

Juros, crescimento econômico e PAC

Entrevista com Luiz Carlos Bresser-Pereira
Luciana Xavier – *agência Estado*, 31.01.07

O ex-ministro da Fazenda, da Administração e da Ciência e Tecnologia, Luiz Carlos Bresser-Pereira, se mostrou a favor da medida provisória que vai transferir para o Tesouro cerca de R\$ 18 bilhões de gastos da Previdência Social.

Segundo ele, a MP é uma “coisa boa”, uma vez que uma parte importante do déficit da Previdência não se refere aos gastos da Previdência, mas gastos de assistência social. “É uma ajuste contábil, não muda nada o tamanho do déficit, mas faz com que as contas sejam mais bem analisadas”, afirmou, de Paris, em entrevista às jornalistas Luciana Xavier e Célia Froufe. “(A MP) traz a vantagem de maior precisão contábil”, reforçou.

Bresser também vê como possibilidade viável para cobrir o déficit da Previdência a idéia do governo de usar parte da CPMF. “Existe a velha tese de que a Previdência devia ser financiada não com imposto sobre os salários e sim por impostos diretos ou indiretos, como é o caso da CPMF. Você pode financiar de um jeito ou de outro a Previdência Social”, explicou.

Bresser-Pereira foi mais crítico ao falar do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). “O PAC é um equívoco simpático, mas é um equívoco”, disse.

Para o ex-ministro, o PAC é positivo por possibilitar um planejamento mais preciso dos investimentos públicos. “Mas o projeto não resolve nenhum problema fundamental da economia brasileira”, salientou. Na opinião de Bresser, o PAC se parece com os pacotes da época dos militares e com o “Avança Brasil”, um programa criado no governo de Fernando Henrique Cardoso que visava consolidar a estabilidade econômica e atrair mais investimentos.